

Apresentação

Na década de 1990, emergia o movimento que defendia a educação no/do campo, congregando várias entidades, como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Universidade de Brasília (UnB), a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

O movimento de educação no/do campo, desde essa década até a atualidade, estimulou a implantação de várias ações de abrangência nacional ligadas à educação do campo, tais como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e a Cátedra Unesco Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, da Unesp. Estimulou também várias outras ações regionais como, por exemplo, observatórios, grupos de pesquisas, espaços de debates e reflexões - encontros, seminários, simpósios etc. -, dentre outros, visando ampliar o território material e imaterial da educação no/do campo no Brasil. Nessa perspectiva, a presente edição especial da Revista Nera sobre Educação do Campo também constitui um território imaterial dos debates e reflexões ligadas à educação no/do campo.

Os autores que contribuíram nesta edição nos convidam a pensar nas peculiaridades da luta por uma educação do campo no Brasil. O primeiro artigo, titulado de “A pedagogia da alternância e o debate da educação no/do campo no Estado de Goiás”, de José Novais de Jesus, apresenta as principais ações das Escolas Família Agrícola para a consolidação da educação no/do campo no estado de Goiás.

Enquanto no Brasil, na década de 1990, a luta por uma educação do campo se fortalecia, na Espanha, ao contrário, foram implantados os Colégios Rurais Agrupados (CRA) a partir das reivindicações de grupos ligados à educação. Nesse contexto, no artigo titulado “Os colégios rurais agrupados na Espanha: espaços de fortalecimento do campesinato?” de Francilane Eulália de Souza são pontuadas e analisadas as complexidades desses espaços educativos que se apresentam vazios de práxis ligadas a uma educação do campo.

“A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do campo” é o título do terceiro artigo desta edição. Nesse artigo, João Batista Pereira de Queiroz ressalta que é preciso estar presente nos projetos políticos e pedagógicos das escolas do campo alguns temas/problemas, tais como terra e trabalho, identidade, lutas e organizações dos diferentes povos do campo, desenvolvimento sustentável e cidadania. Percebe-se, assim, que uma escola no campo deve ser, necessariamente, pensada a partir da realidade dos sujeitos do campo.

O artigo de Rodrigo Simão Camacho traz contribuições importantes para a educação no/do campo ao apresentar reflexões sobre o tripé trabalho familiar, lazer e escola, a partir das falas de alunos camponeses do município de Paulicéia - SP. Assim, utilizando os métodos da história oral, o autor apresenta as especificidades da vida do camponês desse município e escreve sobre a educação do campo para além da escola.

“Amazônia: a urgência e necessidade da construção de políticas e práticas educacionais inter/multiculturais” é o título do quinto artigo que compõe essa edição especial da Revista Nera. Sérgio Roberto Moraes Corrêa e Salomão Antônio Mufarrej Hage, examinando as diversas dimensões que compõem a multiterritorialidade rural amazônica, analisam a realidade educacional e social do campo no estado do Pará.

Partindo de reflexões filosóficas, no sexto artigo, Claudemiro Nascimento de Godoy apresenta uma análise epistemológica e crítica sobre a educação do campo no Brasil que, dentre outros elementos, está pautada em reflexões que nos permitem pensar a educação do campo para além da lógica de mercado.

O último artigo é titulado de “Educação do campo e desenvolvimento territorial rural”. Nesse artigo, que foi elaborado a partir de uma conferência proferida no I Encontro de Educação para o Campesinato do município de Goiás, Bernardo Mançano Fernandes realiza reflexões sobre as ações que vêm fortalecendo a educação do campo no Brasil.

Nesse contexto, o autor relata o processo de luta no campo que instigou a formação do movimento por uma educação no/do campo, assim como as principais conquistas e perspectivas da educação do campo no século XXI.

Por fim, saliento que essas reflexões, apresentadas nesse número especial, são indicativas de quão urgente e necessária se faz a continuidade das ações por uma educação no/do campo para a concretização de um projeto de campo que contemple inclusive o território do camponês.

Francilane Eulalia de Souza

Organizadora do número especial da
Revista Nera sobre Educação do Campo